

Educação museal entre memoriais enlaces e o parábém acervístico da BRAPCI¹

Marcelo Calderari Miguel
Mestrando em Ciência da Informação - UFES
marcelocalderari@yahoo.com.br

Philippe Peterle Modolo
Mestrando em Ciência da Informação – UFES
philippemodolo13@mail.com

Recebido em: 23/11/2022
Aceito em: 04/03/2023

Resumo

A Educação Museal é potencializadora da cultura da paz por meio de ações inclusivas e sociais, nessa via alinham-se às diretrizes do direito à educação, à cultura, à informação e ao lazer. A pesquisa tem por objetivo mapear indicadores sobre a evolução das publicações sobre a Educação Museal indexadas na Brapci no período de 2012 a 2021. A metodologia se direciona com a técnica de análise bibliométrica na Brapci, e se reveste de importância por apresentar o cenário da Educação Museal. Consequentemente, um horizonte que nos permite ter o alcance e conhecimento do que vem sendo descortinado quanto à temática e o que ainda precisa ser abordado. Assim, situa-se um estudo descritivo e bibliográfico, realizado em outubro de 2022 e, que apresenta natureza quantitativa dos dados que circundam a esfera da Educação Museal. O diagnóstico posiciona indicadores métricos e, busca: i) realçar a evolução temporal da temática nos últimos dez anos; ii) destacar os períodos científicos que mais acolheram o tema; e, iii) localizar os descritores mais representativos da educação museal. Os resultados recuperam um rol de 35 artigos na Brapci e destacando o ano de 2020 como mais produtivo com seis artigos de periódicos, há o destaque para a revista Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação com quatro itens documentais recuperados. A conclusão ratifica que a temática está pulverizada em torno de 69 pesquisadores e em 26 periódicos, situando a primazia e a prospecção cidadã e sociocultural da educação museal.

Palavras Chaves: Educação Museal. Periódicos científicos. Bibliometria. Museologia. Ciência da Informação.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes).

Museum education between memorial captures and the BRAPCI database anthological performance

Abstract

*Museum Education enhances the culture of peace through inclusive and social actions, in line with the right to education, culture, information, and leisure guidelines. The research aims to map indicators on the evolution of publications on Museum Education indexed in the Brapci database in the period from 2012 to 2021. The methodology is directed with the technique of bibliometric analysis in Brapci and is important for presenting the scenario of the Education Museum. Consequently, a horizon that allows us to have the reach and knowledge of what has been unveiled regarding the theme and what still needs to be addressed. Thus, a descriptive and bibliographical study, carried out in October 2022, presents the quantitative nature of the data surrounding the sphere of Museum Education. The diagnosis positions metric indicators and seeks to: i) highlight the temporal evolution of the theme in the last ten years; ii) highlight the scientific periods that most embraced the theme; and, iii) locate the most representative descriptors of museum education. The results recover a list of 35 articles in Brapci and highlighting the year 2020 as the most productive with six journal articles, there is a highlight for the magazine *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação* with four retrieved documentary items. The conclusion ratifies that the theme is scattered around 69 researchers and in 26 journals, placing the primacy and citizen and sociocultural prospecting of museum education.*

Keywords: Museum Education. Scientific journals. Bibliometrics. Museology. Information Sc

1 INTRODUÇÃO

Ao nascer, queria ser morada ou templo das musas, local de inspiração divina / No estímulo à criatividade dos artistas e intelectuais, viu-se na museconomia / Autêntica e revolucionária, a museal prática – reforça os domínios das três marias / A corrente museológica vestiu a carranca que lhe deram e o fausto a enquadra / Ante a infoera dita: preservação, conservação e restauração jamais jazem mudas – salvaguarda que ‘documento’ também é um patrimônio... E documento é TUDO! [...] (MIGUEL, 2021, p. 265).

Nos últimos anos os *sites* Google Arts & Culture, vem mostrando que pesquisadores de países nórdicos (região da Europa setentrional e do Atlântico Norte, composta pela Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia) e de outras Regiões da Europa têm discutido, de uma maneira mais ampla, os desafios e oportunidades dos museus no século XXI, o que inclui o atendimento de grupos vulneráveis, tais como refugiados e pessoas sem residência fixa. Assim, também há que se indagar que: no escopo da literatura pesquisada para o desenvolvimento deste estudo, a Educação Museal (EM) se apoia em quais temas e vertentes? Qual a visibilidade da EM e em que medida esta pode mobilizar e empoderar a comunidade e as cidades – e porque não fazer dela um legado para toda nação?

EM consiste em um equipamento de aprendizado, de consumo e de produção consciente de informação e, salientam as pesquisadoras Silva, Santos, Damian e Formentini (2020, p.11), possui “um papel crucial no desenvolvimento educacional, intelectual e social da população”. Os museus, no percurso histórico de seu desenvolvimento, foram assumindo, cada vez mais, o papel de ambientes que promovem a cidadania, educação e cultura (IBRAM, 2018). Da mesma forma, as instituições bibliotecárias, que se caracterizam pelo legado de ser a coisa certa e determinada deixada para alguém; inserida no direito a informar, testamenta que o uso e a ocupação desse espaço público transformam vidas (cidadania, cultura da paz).

Tudo somado e, antes de assumir uma posição favorável ou contrária a essas políticas para EM, demarca-se adequadamente os conceitos e enfoca alguns argumentos favoráveis e contrários à sua realização. Portanto, esse estudo parte da premissa de que as instituições musicais públicas, privadas e comunitárias, mas, sobretudo as primeiras, devem protagonizar a constante e necessária batalha, a fim de reafirmar. A memória, a história, a cultura, a identidade, enfim, a territorialidade, não somente por meio dos artefatos que custodiam, mas, sobretudo pelo exercício da produção de sentido a partir destes artefatos. A EM, torna-se, nesse sentido, importante ferramenta, pois o museu tem a função de guardião da memória e da cultura (FRANCO, 2019).

A defesa da EM representa sustentar a disseminação da informação em museus que também são museus de sementes – uma EM dinâmica e rica em serviços, de concerto com os anseios de sua comunidade (SOUZA, 2020). Destarte, argumenta o pesquisador que o escopo da EM são centros de democratização do conhecimento, impulsionando a formação de leitores e cidadãos mais conscientes.

Portanto, ao tratar o contexto da EM, Mendes (2021) alerta que a EM tem potencial para ser, no contexto das cidades inteligentes, um espaço público que viabiliza a participação cidadã e o desenvolvimento comunitário e, para o pesquisador é, outrossim, urgente para que “não ocorra com os públicos o ‘esgotamento’ de informações propostas pela obra, acervo ou exposição” (MENDES, 2021, p. 45). Diante dessas argumentações, o presente trabalho visa analisar o tema EM indexada no Acervo de Publicações Brasileiras em Ciência da Informação (CI), situando aspectos da literatura científica nos últimos dez anos (2012 a 2021).

O objetivo principal do estudo é mapear indicadores sobre a evolução das publicações sobre a EM indexadas na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em CI (Brapci) nos últimos dez anos. Tem por objetivos específicos: a) levantar os artigos publicados; b) Identificar quais periódicos com maior espaço de representatividade na temática EM; c) Descrever o perfil dos pesquisadores mais produtivos na área de Museológica de acordo com sua titulação e instituição de origem.

Destaca-se, também, que esta pesquisa pretende identificar e resgatar o histórico de alguns periódicos científicos que focalizam a temática – EM –, englobando um discurso em sintonia com a contemporaneidade. Ademais, aponta Trocado (2022), apesar da ‘nova’ faceta educacional dos museus não é consensual em todas as instituições e, nota-se que a diversidade de práticas (pedagógicas, mediação) ao longo dos anos influenciou e consolidou o que hoje se denomina a EM no Brasil. Em suma, o estudo apoia-se em preceitos bibliométricos para estabelece um painel metodológico validado por diversos estudos – frutos da pesquisa e extensão universitária, dos rastros e legados de permanências e resistências, lastros e laivos para que sustentam a Política² Nacional de Educação Museal.

² As décadas de 1970 e 1980 alicerçam-se bases para o lançamento em 2003 da Política Nacional de Museus (PNM), que desenvolveu “várias ferramentas de elaboração participativa de políticas públicas que deram origem, por exemplo, ao Plano Nacional Setorial de Museus (PNSM), como um

2 REVISÃO DE LITERATURA

Conforme relata a dissertação de Trocado (2022, p.18) o conceito de EM é o termo “mais reconhecido hoje no cenário museal brasileiro para definir a função educativa dos museus, tendo sido legitimado no campo das políticas públicas por meio da Política Nacional de Educação Museal”. Esta iniciativa apreciou a formação e capacitação de recursos humanos das instituições ligados ao setor museal, principalmente, enquadrado e alinhando um marco estruturante e legal para o campo cultural e educacional brasileiro. Em seguida, apoiado por essas diretrizes, a presente seção objetiva apresentar um breve histórico da EM no Brasil.

2.1 ESCOPO DA EM MULTIPERSPECTIVAS MEMORIALISTAS E HISTÓRICAS

A consolidação de relatos e experiências acerca do termo ‘EM’ adstrita ao campo dos estudos do museais envolve, ratifica o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), uma “reivindicação tanto de uma modalidade educacional - que contempla um conjunto integrado de planejamento, sistematização, realização, registro e avaliação dos programas, projetos e ações educativas museais — quanto de um campo científico (IBRAM, 2018, p. 73).

Desta forma, a educação e o museu, avocando, em parte, o papel de museus escolares, descortinam a EM é como um processo que deve ser integral e integrado com outras formas de educação e, de forma prática e acessível, dever ser compreendida como “parte de um processo de formação humana integral, [...] focado no indivíduo e sua interação com a sociedade, que valoriza suas formas de fazer e viver a cultura, a política, a história” (CASTRO, 2017).

Nessa medida e sentido, a EM é considerada um direito humano fundamental por vários organismos internacionais, dispendo de produtos e serviços informacionais para a comunidade em geral. Desta forma, Dinnouti (2009, p.21-22) salienta que:

A revolução francesa, por sua vez, teve grande participação na formação de museus abertos ao grande público, os quais acabaram por servir aos ideais da burguesia enquanto classe dirigente. No final do século XVIII, a França promoveu a construção de quatro museus, com objetivos políticos a serviço da nova ordem. São eles: o Museu do Louvre, o Museu dos Monumentos, o Museu de História Nacional e o Museu de Artes e Ofícios. [...] Neste período, pode-se dizer que a Europa estava formando seus museus, numa ambição de fortalecimento do continente através do conhecimento do passado. [...] No século XIX, o Brasil criava suas primeiras instituições museológicas. O mais importante foi o Museu Real, instituído por D. João VI em 1818. Voltado à história natural do Brasil, este museu herdou pouca coisa da família real portuguesa. Em 1864, foram criados os museus do Exército e da Marinha. Durante a segunda metade do século XIX, foram construídos inúmeros museus no País: em 1866, o Museu Paraense Emilio Goeldi; em 1871, o Museu Paulista; em 1876, o Instituto Paranaense e, em 1894, o Museu do Instituto Histórico Geográfico da Bahia, entre outros. Estas instituições seguiam um modelo dedicado à pesquisa e faziam a coleta, o estudo e a exibição das coleções. Os museus Nacional, Paulista e Paraense seguiam o modelo etnográfico das exibições das coleções naturais, muito em voga no século XIX.

No contexto brasileiro as pesquisas com escopo em EM e a audiência em museus tem se deparado com dificuldades em desempenhar sua função social e primordial de democratizar e

desdobramento do Plano Nacional de Cultura no campo dos museus" (IBRAM,2018, p. 18) – isso edificar um marco na história do desenvolvimento do campo museal brasileiro.

estimular a cultura e leitura – porém, tem lutado para manter ativa a responsabilidade social da instituição (SANTOS; WICHERS; SILVA, 2022).

A EM pode ser um refúgio; no contexto sócio-histórico, que posiciona uma multívia de interações e se viabiliza em torno da igualdade, da liberdade, da consolidação de direitos na disputa por bens e serviços culturais nas agendas do planejamento urbano, rural e regional adquire centralidade.

Na pandemia do Covid-19, Ferreira e Siebra (2021, p.17) apreciaram, nas esferas do escopo da EM, a crise sanitária e humanitária, endossando a premência de se inventar e reinventar o fazer do bibliotecário e das próprias museus para “ter flexibilidade para se adaptar às mudanças sociais, tecnológicas e às situações adversas e imprevisíveis”. A figura 1 sintetiza os aspectos que caracterizam a EM.

Figura 1 – A EM, em seu sentido de atuação



Fonte: os autores, apontamentos situantes à segunda década século XXI.

Pereira, Fernandes, Gasparini e Paletta (2021, p.7) reportam que esses quatro elementos são imprescindíveis à constituição da EM que, além de garantir sua “natureza democrática, também é ambiente de socialização, porque promove a conexão com seu público, livre e potente para valorizar a diversidade de seu território, aberta ao diálogo e à participação de sua comunidade”. Ademais, os pesquisadores defendem que, enquanto os usuários escolhem algumas obras, o escopo da EM ajuda a lutar contra pobreza e exclusão social.

2.2 MULTIPERSPECTIVAS DA SOCIOAMBIÊNCIA EM REDES PARA A EM

A sociedade atual passa por diversas transformações e, conseqüentemente, o modo de pensar e agir dos museus se reafirmam “na contemporaneidade como um museu aberto, de comunicação que atende à função do homem como indivíduo e do homem como um ser social” (OLIVEIRA, 2013). Em outras palavras, a EM desempenha um papel essencial no que se alude à democratização do acesso à informação, na medida em que recebe, sem distinção, qualquer pessoa independente de sua classe social, sexo, orientação sexual ou religião, tornando-se o mais democrático de todos os tipos de museus.

Maciel e Nascimento (2014) frisam que há um consenso sobre a acuidade social e educativa na ambiência dos museus, que se tornam entidades que podem construir saberes, propor leituras do mundo e a construir sua cidadania. Assim:

A dimensão educativa do museu originou-se de um longo processo iniciado no século XVII, a partir da criação e inserção dos museus em instituições

formais de ensino, as universidades. No final do século XIX os museus, principalmente os de ciências, assumiram uma posição de protagonistas de mudança de posturas científicas [...] avanço nas exposições voltadas para o público exigiu que [...] o reconhecimento do museu enquanto canal de comunicação. Essa mudança possibilitou uma nova concepção de público: de um contemplador destituído de uma demanda específica de informações, ele passou a visitante e interlocutor. E, para atender a esse público, surgiram diferentes necessidades, entre elas [...] a educação museal trabalha com dois modelos: um de continuidade que faz distinção entre a educação formal, informal e não formal e considera que essas formas de trabalhar a educação podem ter parceria sem que haja subserviência de uma em relação à outra e o modelo de complementaridade, onde o museu complementa o ensino formal (MACIEL; NASCIMENTO, 2014, p.92-94).

Maciel e Nascimento (2014) ressaltam que a EM é o trajeto que possibilita a participação efetiva e boas interlocuções em lugares de criação, comunicação, produção de conhecimentos e preservação de bens e manifestações culturais.

Assim, possibilitar a EM significa diminuir as desigualdades sociais e as formas de subjugação que não estão sendo resgatadas na perspectiva da microhistória, ou seja, os registros difusos, pouco visíveis e conspurcados as com as abjeções mais soezes. E isso é de extraordinária importância em um país onde a desinformação atinge altas proporções, e, sem essa oportunidade, milhares de pessoas jamais terão oportunidade de compreender o acesso à informação, nos novos tempos.

Relativamente ao exemplo da Rede de Museus Universitários, caberá à EM trabalhar no sentido de corrigir as deficiências do passado, como criar uma interação adequada com a comunidade e implantar produtos que de fato facilitem o acesso à sociedade da informação. Assim, entende-se que à medida que a EM se vincular adequadamente com a comunidade, ela passará por:

[...] uma longa sistematização da prática museológica, desde a tarefa de coletar e dispor, sistematizar e preservar objetos até o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre as coleções. Compreender a educação museal significa, de nosso ponto de vista, estudar igualmente as dimensões de construção de conhecimento e de comunicação. As ações educativas multiplicam-se nos mais diferentes tipos de museus, e por diferentes concepções de educação e comunicação, configurando um cenário marcado por uma diversidade de práticas. Atualmente compreendemos a educação museal como uma ação multifacetada cujo objetivo maior é promover a dialogia entre os diversos saberes que permeiam os objetos em exposição. Em última análise, a educação museal visa a mediação entre os conhecimentos sobre os objetos museais e a potencialização da comunicação entre os públicos (MACIEL; NASCIMENTO, 2014, p.91).

Ramalho, Rosa e Costa (2022) alegam que a EM é espaço de resistência cultural e, *grosso modo*, um instrumento indispensável para o desenvolvimento socioeducacional do cidadão e, como tal, deve responder de forma satisfatória e eficiente com produtos e serviços à comunidade na qual ela está inserida. Como base nos autores, a EM pretende incluir e pensar na instância e na diversidade de pessoas, religiões, conhecimentos, e realizar práticas para enriquecer e construir uma educação democrática, crítica e transformadora, voltada ao momento que a sociedade está vivendo’.

3 HORIZONTE METODOLÓGICO

Este estudo se classifica quanto ao objetivo em exploratório e, conforme anua Gil (2019), se adequar ao expor a maior familiaridade com o problema com o intuito de desenvolver, explanar e decompor conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais concisos ou conjecturas a serem examinadas em estudos futuros. Os tipos de pesquisa exploratória habitualmente adotam levantamento bibliográfico e documental.

No âmbito da relação ao objeto da investigação, verifica-se que se constitui um estudo bibliográfico, pois se realizou a consulta de diversos materiais já lançados em relação à temática em questão. Segundo notas de Marconi e Lakatos (2021, p. 75), este tipo de pesquisa “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.” Destarte, a investigação diferencia uma exploração histórica e estatística. Os métodos descritivos da pesquisa, constantes no Quadro 1, foram decompostos nas imediatas etapas: revisão narrativa de literatura, coleta de elementos e a análise e interpretação dos dados.

Quadro 1 – Procedimento metodológico: etapas

FASES	I	II	III
Procedimento metodológico	Revisão de literatura	Estratégia de coleta de dados: pesquisa de dados objetivos ou de fatos.	Análise e discussão dos dados
EXECUÇÃO	Busca e pesquisa sobre a temática. EM	<ol style="list-style-type: none"> 1. Escolha BRAPCI - Base de Dados em Ciência da Informação; 2. Escolha da opção de intervalo personalizado para delimitação temporal; 3. Escolha dos termos educação * AND Muse* *em língua portuguesa e hispânica; torna a busca e a recuperação mais concisa; 4. Nova busca refinada com – "Termo exato" entre aspas incluindo as diferenças na Seleção; 5. Escolheu-se a opção de busca todos os tópicos: autores, título, palavras-chave, resumo e texto completo; 6. O refinamento, verificação de pertinência e unicidade do registro – amostra instituída por 35 itens documentais da temática. Para análise, a filtragem examinou os documentos pelo crivo tipológico, a pertinência e a consistência dos registros; utilizou-se o modelo conceitual de Silva, Miguel e Costa (2021) na concepção da análise bibliométrica. 	Interpretação dos dados obtidos na busca feita na Brapci se sondando os atributos gerais das publicações, expondo por meio de gráficos e quadros explicativos discorrendo-se a partir da revisão de literatura.

Fonte: os autores, como sugere a pesquisa de Silva, Miguel e Costa (2021).

Destarte, subentende-se que a relevância social do escopo da EM deve influenciar a reflexão de informações processadas, ratificando o alcance do saber (*gnôsis*), dos artefatos de comunicação e da audiência e pressupostos da educomunicação. Nesse percurso, frisa-se que, os dados são coletados em torno de alguns passos e, assim convergidos:

O 1º passo – sintetiza o levantamento estatístico do total da produção (universo), a partir de uma revisão narrativa de literatura (descrever ou discutir ligeiramente o estado atual do tema pesquisado).

O 2º passo – envolve os parâmetros da coleta de dados, o que é explanado no Quadro 1, conforme os construtos utilizados para apurar a busca na Brapci. As produções científicas calharam em torno de uma delimitação temporal, definida no recorte que abrange os anos de 2012 a 2021. O perímetro tipológico e a coerência de registros estabelecem referentes quantitativos das publicações (ensaios teóricos, artigos e relatos de experiências) por ano, revista, autoria e palavras-chave.

Baptista e Campos (2016, p.177) reportam que como parte da cientometria, a bibliometria é “uma técnica que aplica métodos matemáticos e estatísticos a toda a literatura de caráter científico e aos autores que a produzem, com o objetivo de estudar e analisar a atividade científica”. As leis bibliométricas, alertam os pesquisadores, estão fundamentadas na estatística regular e os apontadores bibliométricos são “medidas que proporcionam informação sobre os resultados da atividade científica em qualquer de suas manifestações” (BAPTISTA; CAMPOS, 2016, p.177).

A observação direta dos resultados foi realizada na última semana do mês de outubro de 2022 – e, estabelece um recorte temporal para os últimos dez anos. A base Brapci tem a incumbência de reunir os periódicos científicos da área da CI e viabiliza a busca ampla perante o campo ‘informe o(s) termo(s) de busca’. Já o 3º e último passo, retrata a discussão dos dados angariados conforme a apreciação da tabulação, afluência e síntese dos itens documentais em uma planilha eletrônica, originando ilustrações que ressaltam o compêndio da exposição, escólio e discussão dos itens documentais recuperados e das implicações para a CI.

No total, resulta em um somatório de 64 artigos de periódicos recuperados e situados entre o período de 2012 a 2021. Não obstante, após a análise de conteúdo (irregularidades, repetições) contíguo com 35 artigos (54,7%) apropriados – sendo esse o 2º passo (Quadro 1). Já fase da sondagem, passos 1 e 2, determinou a observação dos resumos e a leitura irrestrita de 60,9% dos artigos para situar e ratificar a ‘consistência temática’ ao termo EM.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE INDICADORES E RESULTADOS

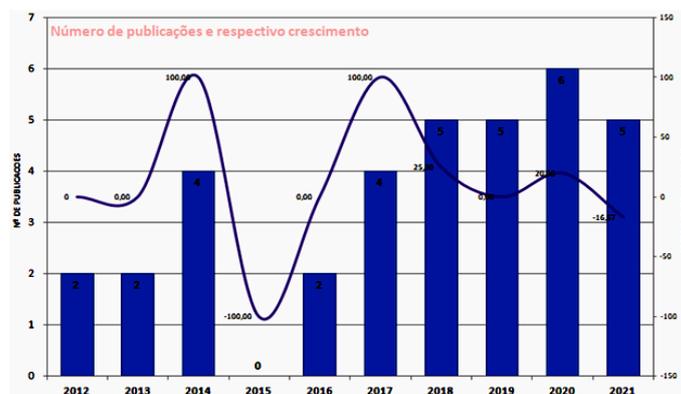
Visando expor os resultados e a concernente análise, o diagnóstico situa 35 itens documentais que centralizam o marco na EM – foram abdicados da análise os itens duplicados e republicados.

Assim, a análise é destrinchada nos consequentes painéis: i) a evolução e sondagem da produção conforme a curso temporal; ii) a identificação dos períodos científicos que abrigaram a temática; e, iii) os pesquisadores e as palavras-chave mais representativas do tema – isto é, o posicionar do horizonte sociointeracional dos periódicos da CI.

4.1 MARCO TEMPORAL E PRODUTIVO

O levantamento de artigos publicados sobre EM nos periódicos da CI adsorve eixos e parâmetros bibliométricos. Recuperam-se itens da especificidade temática acolhida e, o consequente o painel, Gráfico 2, ilustra o crescimento anual da produção científica sobre a EM entre os anos de 2012 a 2021:

Gráfico 1 – Produção científica sobre EM na CI (Brapci, 2012-2021)



Fonte: os autores, com base educação * and muse*, out. 2022.

Esses resultados, prontamente, aproximam a atenção para a simetria de publicações sobre a temática EM no recorte de dez anos; o ano de 2020 expõe a melhor variante em termos de laboriosidade, minutando seis artigos o que expressa um crescimento anual de 20%. Observa-se, que o hodierno escopo da EM devem e tem como meta a democratização da informação para todos os níveis, se preocupar com o hábito da comunicação dos seus usuários, sendo que a cibernética (enquanto tecnologias da comunicação) é o processo que facilita o acesso à informação.

4.2 ACOLHIDA DO TEMA NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Os principais periódicos e a quantidade de publicações encontradas na plataforma da Brapci (out. 2022) são representadas em torno dos estratos estabelecidos pelo Qualis Capes oficial na área de ‘comunicação e informação’ que consta na *web* página do sistema de avaliação Sucupira (sistemática de avaliação do quadriênio 2013-2016). A Tabela 1 reúne os itens documentais (2012-2021):

Tabela 1 – Periódicos da CI com dez ou mais produções sobre EM

Título do Periódico	ISSN	classe	quant.	pp.	%
Perspectivas em Ciência da Informação	1981-5344	A1	2	5,71%	14,29% 5
Em Questão	1808-5245	A2	1	2,86%	
Informação & Informação	1981-8920	A2	1	2,86%	
Encontros Bibli (Online)	1518-2924	A2	1	2,86%	
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação - TPBCI	1983-5116	B1	4	11,43%	40,00% 14
Ciência da Informação (Online)	1518-8353	B1	2	5,71%	
Pontodeacesso (UFBA)	1981-6766	B1	1	2,86%	
Pesquisa Brasileira em CI e Biblioteconomia - PBCIB	1981-0695	B1	2	5,71%	
Ágora: Arquivologia em Debate	0103-3557	B1	1	2,86%	
Rbbd. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	1980-6949	B1	1	2,86%	
Reciis - Revista Eletrônica de Com. Informação & Inovação em Saúde	1981-6278	B1	1	2,86%	
Acervo: Revista do Arquivo Nacional	2237-8723	B2	1	2,86%	
Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina	1414-0594	B2	1	2,86%	
Biblos (Rio Grande)	0102-4388	B3	1	2,86%	
Páginas A & B. Arquivos & Bibliotecas	0873-5670	B4	1	2,86%	
Informação@Profissões	2317-4390	B5	1	2,86%	
Múltiplos Olhares em CI	2237-6658	B5	3	8,57%	
Prisma.Com (Portugal)	1646-3153	B5	1	2,86%	
Biblionline (João Pessoa)	1809-4775	B5	1	2,86%	
Ciência da Informação em Revista	2358-0763	B5	1	2,86%	
Rebecin - Revista Brasileira de Educação em CI	2358-3193	B5	1	2,86%	
Revista Conhecimento em Ação	2525-7935	B5	1	2,86%	
Archeion Online (UFPB)	2318-6186	C	1	2,86%	
Conci: Convergências em CI (UFS)	2595-4768	-	2	5,71%	11,43% 5
Revista Bibliomar (UFMA)	2526-6160	-	1	2,86%	
Revista Fontes Documentais	2595-9778	-	1	2,86%	

Fonte: os autores, com base na busca e Acervo Brapci (out. 2022).

No âmbito da diversidade de periódicos é essencial situar que o tema EM aparece pulverizado em torno de 26 revistas (nacionais e estrangeiras); como se apresenta (a Tabela 1) a temática aparece apenas dez ou mais vezes no recorte temporal e temático. Com a tabela, se averiguar que 19 (54,3%) artigos de periódicos se agrupam na classificação de A1 a B2. Com relação ao rol maior quantitativo de textos, nota-se que 12 publicações (34,3%) estão veiculadas a revistas (B1) e outros cinco artigos (14,3%) estão em periódicos no Qualis A1 e A2 – parâmetro de qualidade ainda vigente na plataforma sucupira do Qualis/CAPES para o quadriênio 2013-2016.

Cabe destacar que o periódico ‘Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação’ (TPBCI, ISSN 1983-5116), classificado como B1, – situa-se como principal veículo para o tema ‘EM’, contribuindo com quatro publicações (11,4%) no recorte de 2012 a 2021.

A TPBCI, lançada em 2008, é um periódico científico da Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ANCIB). A linha editorial da revista reflete a diversidade temática contemplada nos Grupos de Trabalho da ANCIB, a avaliação e publicação, em fluxo contínuo, envolve a demanda espontânea, situando a pesquisa, revisões de literatura e relatos de pesquisa. A revista atua para preservar a memória das instituições e das pesquisas e grupos de trabalho da CI, nessa via, abre espaços para painéis como: mediação, circulação e apropriação da informação; tecnologia e inovação; museu, patrimônio e informação; informação e memória; informação, educação e trabalho; diversidades.

4.3 PAINEL DE PESQUISADORES E PRODUÇÃO

Nessa multiplicidade de documentos (35 itens), há particularidades de lugares e memórias. Destaca-se, nesse rol de dados, a presença de 69 pesquisadores (sendo 70% do gênero feminino; e, 30% masculino). Nesse palco, faz-se necessário notabilizar: i) a natureza da produção (individual ou em rede de colaboração); ii) as palavras-chave mais utilizadas. A rede de autoria explana o painel de avanço dos Programas de Pós-Graduação em CI (PPGCI) do Brasil, sendo que o diagnóstico envolve somente o quantitativo de artigos de períodos – não abarca outras produções como anais de eventos e congressos.

Com esse painel, não se evidencia continuidade de estudos de um mesmo pesquisador sobre a EM, sendo a maior parte dos pesquisadores aborda a uma vez essa temática.

A sondagem da rede de colaboração verifica-se a variabilidade entre um a quatro estudiosos – as publicações individuais remetem a um rol de 12 documentos (34,3%); já 13 (37,1%) são comunicação são em duplas; oito artigos (22,9%) compõem produções em trio de autoria; e, dois artigos (5,7%) envolvem a rede de quatro autores. Ademais, os eixos dessas publicações sobre a EA direcionam algum tipo de *feedback* imediato, a questão da presteza, a credibilidade, a visibilidade, a densidade informacional e outros artefatos que veem ao encontro do trabalho lúdico-educa-informacional que prospectam a esfera e dinâmica museal.

Nessa via, o panorama de publicações recuperadas (2012 a 2021), descortina-se frequência dos descritores mais comuns e, desse modo, a expressão da EM manifesta-se aspectos como:

- O quinquênio 2012 a 2016 abrange dez artigos (28,6%) e os descritores mais frequentes, com duas ou mais aparições, são: acessibilidade cultural; comunicação museológica; divulgação em museus; educação em museus; educação; musealização; e, museologia;
- O triênio 2017 a 2019, com 14 publicações (40%), destacam-se como mais usuais os descritores: acessibilidade; acesso à informação; ciência da informação; educação patrimonial; mediação; memória; e, museus.

- No biênio 2020 e 2021, como 11 artigos (31,4%), apresenta como maior frequência os seguintes descritores: arquivos; divulgação científica; educação não-formal; estudos de público; mediação cultural; museu; e, patrimônio.

No início da segunda década do século XXI a ambiência social da EM explana um enredo multidinâmico, a ininterruptamente traz apontamentos para dinâmicos e tradicionais (como estudo de usuário; estudos de público) contexto do paradigma social da CI (SANTOS; WICHERS; SILVA, 2022). Por fim, a ressignificação da EM e de seus espaços gera produtos e serviços educacionais contra a infoexclusão e, interligam os lugares da produção, distribuição e utilização do conhecimento que regerão a sucesso da difusão e mediação também na CI.

Sob suas diferentes classificações e visões, a EM mostra-se envolvida em um cenário de disputas – mesmo fora de panorama de colapso, ela tem amplos encadeamentos e se move em torno de prestezas e discussões pedagógicas. Dentro desse contexto observa-se que o avançar das políticas públicas para EM se entrelaçam de modo necessário com a ciência, tecnologia e inovação (CT&I) – áreas fortemente atingidas por uma política contingencial recente (Governo Michel Temer e Jair Bolsonaro) que não se importou com o “papel central na formação dos cidadãos reflexivos, com um olhar para os aspectos inovadores do processo educativo” (MIGUEL; SILVEIRA, 2018, p.11).

Nota-se que concepção da EM avança na esfera democrática da comunicação, difusão, mediação de acervos (de bibliotecas, museus e arquivos) e tem manifestas contribuições sobre o patrimônio musealizado e os vértices relacionais entre o museu (fenômeno cultural), o patrimônio (valor simbólico) e a informação (processo).

Ademais, os indicadores bibliométricos resgatados nesse estudo indicam a flexibilidade da produção científica, redefinindo estudos que reforçam e renovam a temática diante da consolidação de linhas e redes de pesquisa nesse âmbito.

5 RUMOS E DEVENIR DE UM FINALIZAR

Lugares de memória, arquivos, museus e centros de documentação são depositários do que é impossível a uma sociedade lembrar, ou do que ela não quer e/ou não deve esquecer. Em contexto de crise generalizada de representação e, sobretudo, de disputa pela verdade histórica – que coloca em xeque a crença, a credibilidade e a autoridade de tudo e de todos, incluindo empresas, governos, imprensa, justiça, ciência e a própria história – torna-se essencial apontar, a cada efeméride, a relevância dos arquivos para a história e a memória de uma coletividade (ALMEIDA, 2019, p.1).

Demarcações da memória e da história existem na temática da EM e, no percurso de diversos periódicos na comunidade científica da CI. A consciência, as vivências, as experiências permitem enfocar reflexões, análises métricas sobre o painel bibliométrico sobre da produção científica (estado da arte) desse tema . Destarte, o diagnóstico bibliométrico permeia aspectos da temática EM no âmbito dos artigos de periódicos científicos da CI e destaca o painel temporal de 2012 a 2021.

Com a base de dados Brapci localizou-se uma gama de publicações que responderam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos recuperando 35 publicações. Acrescenta-se que a EM do mapeamento gera novas práticas informacionais e traz a pauta pulverizada em torno de 29 distintos períodos, abordados por 69 pesquisadores. O sustentáculo da relevância social do periódico TPBCI fomenta a circulação e apropriação da informação sobre a EM, ratificando o alcance do saber (gnôsis) e das novas formas de agir nos pressupostos da educomunicação.

Ao sondar no sítio eletrônico do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a compleição no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) aporta na consulta parametrizada cinco grupo de pesquisa, que são:

I) Educação museal: conceitos, história e políticas, vinculado ao Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM - área Educação); II) Polis e Mnemosine: Cidade, Memória e Educação, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG - área Educação); III) o Núcleo de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Bahia (NOAP- área Zoologia), da Universidade Federal da Bahia (UFBA); IV) o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Museal, Histórica e Científica (GEEMC - área Educação), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); e, V) o Grupo de Pesquisa em História e Política (situando na área história), da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI, Santa Catarina).

À guisa de síntese, pode-se destacar que, na área da CI a temática EM se mostra promissora e ao se prospectar alternativas de fomento constitui rastrear informações no DGP sobre o fomento da EM nas Instituições de Ensino Superior (IES), particularmente nas esferas patrimonialista/neopatrimonialista, ecologicista, culturalista, historicista, economicista e mercadológica. Destarte, falar e defender a EM é enfocar a questão da sustentabilidade e da disseminação da informação em museus que também são museus de sementes – uma EM dinâmica e rica em serviços, de acordo com os anseios de sua comunidade. Desta forma, argumenta o pesquisador que o escopo da EM são centros de democratização do conhecimento, impulsionando a formação de leitores e cidadãos mais conscientes.

Por fim, cabe destacar que o fortalecimento do escopo da EM é potencializar formas de aprendizagem ao longo da vida. *Grosso modo*, ratifica-se que a temática está pulverizada em torno de 69 pesquisadores e em 26 periódicos classificados de acordo com os estratos estabelecidos pelo Qualis Capes no quadriênio 2013-2016, situando a primazia e a prospecção cidadã e sociocultural necessária à audiência museal e ao protagonismo social. Espera-se que essa ‘temática’ conduza por policêntricas e exitosas experiências no campo da museologia social, como também refletir sobre a atuação dos museus de uma forma geral, que vivencia as transformações oriundas da presença das tecnologias da informação e comunicação. Destarte, as discussões sobre a missão da EM que complementam as análises da múltipla gama de serviços ofertados (a constante preocupação museal) no âmbito da CI.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cristiane D'Avila Lyra. O “Massacre de Manguinhos”: a repressão da ditadura contra cientistas do Instituto Oswaldo Cruz. **Café História – história feita com cliques**: divulgação científica desde 2008, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/ditadura-o-massacre-de-manguinhos/#comments>. Acesso em: 09 nov. 2022.

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. Metodologias **Pesquisa em Ciências - Análise Quantitativa e Qualitativa**, 2ª edição. Rio de Janeiro: LTC — Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda, 2016. ISBN 9788521630470. Disponível em: <https://integrada.minha museu .com.br/#/books/9788521630470/>. Acesso em: 16 abr. 2022.

BRAPCI: BASE DE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CI. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul: UFRGS, 2008-. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/>. Acesso em: 30 dez. 2021.

CASTRO, Fernanda. **O que é educação museal?** Educaçãomuseal.org., 2017. Disponível em: <https://www.museudavida.fiocruz.br/index.php/noticias/1463-educacao-museal-e-a-importancia-da-acessibilidade-atitudinal-uma-conversa-com-hilda-da-silva-gomes>. Acesso em: 8 mar. 2019.

DINNOUTI, Tatiana Harue. **Museu do ouro**: a formação de um patrimônio como mediador da identidade nacional. 2009. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído Patrimônio Sustentável) – Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/MMMD-93QPG9>. Acesso em: 22 nov. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**: 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 9788597020991. Disponível em: <https://integrada.minha museu .com.br/#/books/9788597020991/>. Acesso em: 16 abr. 2022.

IBRAM - Instituto Brasileiro De Museus. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília, DF: IBRAM, 2018. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf>. Acesso em: 4 set. 2021.

MACIEL, Greciene Lopes Lopes; NASCIMENTO Sylvania Sousa do. Educação a Comunicação Museal: a emissão de rádio Papo de Criança. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 3, n. 6, p. 89-108, 2015. DOI: 10.26512/museologia.v3i6.16731. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16731>. Acesso em: 13 out. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas - Grupo GEN, 2021. ISBN 9788597026610. Disponível em: <https://integrada.minha museu .com.br/#/books/9788597026610/>. Acesso em: 16 abr. 2022.

MENDES, Vinicius Sena. **Museus como espaços de educação**: representações sociais de profissionais do MESC sobre a prática do trabalho museal. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/224582/TCC-Vinicius_Sena_Mendes.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 09 nov. 2022.

MIGUEL, Marcelo Calderari. Ciência da Informação e seus tentáculos: um interdisciplinar universo. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, nº 20, 1 de junho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/20/ciencia-da-informacao-e-seus-tentaculos-um-interdisciplinar-universo>. Acesso em: 22 set. 2022.

MIGUEL, Marcelo Calderari; SILVEIRA, Rogério Zanon da. Qualidade, organização museológica e extensão universitária: avaliação pluralizada pelo o aporte teórico-metodológico Servqual. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília, v. 12, n. 4, p. 11–21, 2018. DOI: 10.36311/1981-1640.2018.v12n4.03.p11. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/7980>. Acesso em: 24 set. 2022.

OLIVEIRA, Genoveva. O museu como um instrumento de reflexão social. **Midas: Museus e estudos interdisciplinares** [Online], Évora, v. 2, n. 4, abr. 2013. Disponível em: <http://journals.openedition.org/midas/222>; DOI: <https://doi.org/10.4000/midas.222>. Acesso em: 26 set. 2022.

PEREIRA, Ana Paula; FERNANDES, Odília Barbosa Ribeiro; GASPARINI, Zoraide Aparecida; PALETTA, Francisco Carlos. EM como dispositivo de transformação social e a agenda 2030. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 15, 2021. DOI: 10.36311/1981-1640.2021.v15.e02127 . Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165264>. Acesso em: 28 set. 2022.

SANTOS, Karlla Kamylla Passos dos; WICHERS, Camila Azevedo de Moraes; SILVA, Paula Cristina de Almeida. Por uma educação museal militante pela vida: reflexões sobre museus, ciências e memória LGBT. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 11, n. 21, p. 79–91, 2022. DOI: 10.26512/museologia.v11i21.41423. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/41423>. Acesso em: 9 nov. 2022.

SILVA, Bruna Daniele de Oliveira; SABBAG, Deise Maria Antonio. Fandom como instrumento de ação cultural: a produção participativa e o compartilhamento nas escopo da EM brasileiras. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 257-285, 2020. DOI: 10.19132/1808-5245262.257-285. Acesso em: 30 set. 2022.

SILVA, Luiz Carlos; MIGUEL, Marcelo Calderari; COSTA, Rosa da Penha Ferreira da. Patrimônio documental no enfoque da literatura científica: um estudo bibliométrico na base de periódicos em ciência da informação. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 15, 2021. DOI: 10.36311/1940-1640.2021.v15.e02104. Disponível em:

SILVA, Rafaela Carolina; SANTOS, Beatriz Rosa Pinheiro dos; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins; FORMENTINI, Rosângela. A hibridiz como estratégia para potencializar a gestão da informação em escopo da EM : um estudo aplicado. **Palavra Chave** (Argentina), Buenos Aires, v. 10, n. la plata, n. 1, 2020. DOI: 10.24215/18539912e110 Acesso em: 15 abr. 2022.

RAMALHO, Claudia de Moraes Barros ; ROSA, Thais Felipe; COSTA, Luzia Sigoli Fernandes. A educação museal e os desafios no antropoceno. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 18, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/194322>. Acesso em: 09 nov. 2022.

TPBCI: TENDÊNCIAS DA PESQUISA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Rio de Janeiro, Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação: Ancib - CNPJ 00.449.079/0001-32, 2008-. ISSN 1983-5116. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/about>. Acesso em: 20 out. 2022.

TROCADO, Paula Ribeiro. **As Relações entre Musealização e Educação nos Museus Tradicionais**: um panorama atual. 2022. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade

Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em:
http://www.unirio.br/ppg-pmus/paula_ribeiro_trocado.pdf. Acesso em: 09 nov. 2022.